

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- SETOR LITORAL

**PRÁTICAS EDUCATIVAS DO CAMPO NA CONSTRUÇÃO DE ATITUDES
POSITIVAS NO MEIO AMBIENTE**

MATINHOS

2014

REGINA MARIA FREITAS BARAUCE

**PRÁTICAS EDUCATIVAS DO CAMPO NA CONSTRUÇÃO DE ATITUDES
POSITIVAS NO MEIO AMBIENTE**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Rodrigo Rosi-Mengarelli

MATINHOS

2014

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. QUESTÃO AMBIENTAL.....	6
3. PRÁTICA EDUCATIVA.....	8
4. DISCUSSÕES E CONCLUSÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA.	16
5. CONCLUSÕES	17
6. REFERENCIAS.....	18

PRÁTICAS EDUCATIVAS DO CAMPO NA CONSTRUÇÃO DE ATITUDES POSITIVAS NO MEIO AMBIENTE

Autora: Regina Maria Freitas Barauce

Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral

RESUMO

Este trabalho trata das questões ambientais aliadas às práticas educativas do campo, tendo como ponto de partida a investigação e as análises críticas em relação ao rio da comunidade local e as questões ambientais atuais. A prática foi desenvolvida a partir de elementos metodológicos que valorizam a realidade do educando do campo, bem como os estudos de conteúdos significativos que favoreçam o diálogo crítico da realidade local e mundial. Diante das atividades percebemos o interesse dos educandos no que se refere às práticas educativas que permitiram a apreensão crítica do conhecimento, bem como a construção de comportamentos adequados em relação às atitudes positivas para o meio ambiente.

Palavras - chave: Educação ambiental, práticas pedagógicas, atitudes positivas.

1 INTRODUÇÃO

Considera-se cada vez mais urgente e importante para a sociedade às questões relacionadas ao meio ambiente, pois se trata do futuro da humanidade estabelecida entre as ações do homem diante dos recursos naturais disponíveis. (Brasil, 1997, p.15-24).

Diante dessa questão, a educação ambiental surge como elemento indispensável para a construção e transformação de comportamentos que refletem atitudes positivas para o meio ambiente. A agenda 21¹ considera fundamental o ensino para conferir a consciência ambiental, veja a seguir o capítulo 36, que define a educação ambiental como processo que busca:

[...] desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos [...] (Capítulo 36 da Agenda 21 apud MARCATTO, 2002, p. 14).

Sendo assim, as práticas educativas relacionadas às questões ambientais foram desenvolvidas a partir da educação campesina que norteará ações educativas voltadas para a realidade do campo, de acordo com as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo. O referido documento trata no artigo 2º da questão da identidade do campo, levando em consideração a realidade do meio rural, os saberes da comunidade e dos movimentos sociais. Os artigos 4º e 5º se referem à organização curricular que contempla o trabalho de temas voltados para as atividades e desenvolvimento do campo, adequando as metodologias à realidade campesina, resgatando os materiais disponíveis no meio ambiente do campo, a riqueza das experiências, as diferentes metodologias de ensino, os vários recursos didáticos e os diversos espaços de aprendizagem.

Tendo em vista a colocação anterior dos documentos, considera-se importante e necessário o trabalho com educação ambiental associado às práticas educativas do campo que valorizam a vivência do educando na busca de construir

¹ Agenda 21 A Organização das Nações Unidas – ONU realizou, no Rio de Janeiro, em 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD). 179 países participantes da Rio 92 acordaram e assinaram a Agenda 21 Global, um programa de ação baseado num documento de 40 capítulos, que constitui a mais abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, denominado “desenvolvimento sustentável”. O termo “Agenda 21” foi usado no sentido de intenções, desejo de mudança para esse novo modelo de desenvolvimento para o século XXI.

ações que favoreçam a construção crítica do conhecimento, bem como desenvolver comportamentos adequados em relação às atitudes positivas no ambiente em que encontram-se inseridos.

O trabalho desenvolvido promoveu a participação ativa dos educandos da turma do 3º ano na escola Municipal Professor Clotário Santos de Ensino Fundamental 1, localizada na comunidade rural do Guarauninha que fica há 40 km de distancia da cidade de Palmeira e 80,90 km da capital, com o estudo realizado nas práticas educativas do campo focado na construção de atitudes positivas no meio ambiente. O presente trabalho foi realizado em duas etapas onde a primeira trata das questões ambientais e a segunda se refere ao desenvolvimento de atividades voltadas às práticas educativas do campo.

2. QUESTÃO AMBIENTAL

No primeiro momento tratamos a respeito da situação que se encontra o meio ambiente, que vem sofrendo diante da ação do homem, que cada vez mais vem agindo de forma irresponsável e inconsequente aos recursos naturais disponíveis, interferindo na natureza para satisfazer suas necessidades e desejos crescentes, gerando tensões e conflitos na disputa do uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível, (Brasil,1997, p.19).

A ação irresponsável dos grupos humanos pode trazer consequências, não só locais, como também globais. É preocupante a forma que vêm sendo tratados os recursos naturais, para tanto; fazem-se necessárias ações racionais que venham contribuir para conservação do meio ambiente.

O processo de ocupação do Brasil foi marcado pela a falta de planejamento que teve como consequência a destruição dos recursos naturais, principalmente das florestas, representadas pelos os diferentes biomas que resultou nas culturas agrícolas, pastagens e construção de muitas cidades (Brasil, 1997, p.19).

De onde se retirava uma árvore, agora retiram-se centenas. Onde moravam algumas famílias, hoje os aglomerados urbanos exigem imensos mananciais e geram milhares de toneladas de lixo por dia. Essas diferenças são determinantes para a degradação do meio onde se inserem os seres humanos. Sistemas inteiros de vida vegetal e animal são retirados de seu equilíbrio.

Este processo de eliminação das florestas fez surgir um conjunto de problemas ambientais, como a extinção de várias espécies da fauna e da flora, as mudanças climáticas locais, a erosão e o assoreamento. Brasil (1997, p. 25), segue dizendo que é preocupante como os recursos naturais e culturais vêm sendo tratados, considerando que são poucos os produtores que conhecem e valorizam o ambiente em que atuam, sendo que a falta de conhecimento leva o agricultor, muitas vezes a extrair um recurso natural, perdendo outro de maior valor.

O autor relaciona vários fatores, como a fome, a miséria, a injustiça social e a baixa qualidade de vida ao modelo de desenvolvimento e suas implicações ambientais. A partir dessa realidade Brasil (1997, p. 25), destaca a importância de se educar futuros cidadãos brasileiros que no futuro estarão agindo de forma responsável, conservando o ambiente saudável no presente e no futuro; para que como empreendedores do governo ou da sociedade civil, saibam cumprir com suas obrigações, exigindo e respeitando os direitos próprios e os de toda comunidade. Assim, tanto em sua comunidade como fora do país e como pessoas encontrem-se acolhidas para expandir qualidade nas relações, tanto intra como interpessoais com o ambiente social e físico.

A questão ambiental também está relacionada ao modelo de desenvolvimento capitalista, livre iniciativa econômica, e ao constante estímulo ao consumo, principalmente a retirada de matérias prima da natureza com interesse de atender a grande quantidade da demanda pelo consumismo, trazendo consequências devastadora ao meio ambiente. Tendo como preceito o progresso e a economia; destroem-se matas, florestas e rios, animais são mortos, polui-se as águas, ar, solos com produtos como agrotóxicos, etc. (COSTA, IGNÁCIO, s.d., s.p.

Considerando o que diz Gama (2004, p.26, apud IGNACIO, COSTA, s.d., s.p.).

Como os recursos naturais são esgotáveis e como são eles também escassos ante às pressões de consumo, é natural que parcelas dos responsáveis de consumidores passem a modificar os seus hábitos de consumo, com vistas à procura dos padrões de consumo sustentável. A cada dia modifica-se as preferências dos consumidores responsáveis para os produtos que se mostrem ecologicamente corretos, tanto sob os aspectos de poderem ser substituídos ou reciclados, quando sob a ótica de serem evitados rejeitos não degradáveis. O chamado “custo ambiental” é hoje uma preocupação dos consumidores responsáveis, embora a

cultura contínua das adoções de regras ambientais possa encarecer sobremaneira os produtos e serviços.

A reciclagem surge como alternativa essencial contra a crise ambiental nos dias atuais, pois ela vai ao encontro do desenvolvimento sustentável, garantindo o viés social econômico e ecológico sendo feita em parceria com o Estado e população, devendo atingir a coletividade numa ação voltada para separação do tipo de lixo a fim de consumir cada vez mais produtos que possam ser reciclados e o governo pode investir em ações que apoiem a coleta seletiva do lixo e meios necessários para que ocorram as transformações desses materiais. (IGNACIO, COSTA, s.d., s.p.).

Para tanto, considera-se urgente e necessário o trabalho com educação ambiental, que visa educar futuros cidadãos conscientes e aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade, local e global”. (BRASIL, p. 29, 1997).

Segundo o Congresso de Belgrado o termo, educação ambiental, promovido pela UNESCO em 1975, definiu Educação Ambiental como sendo um processo que visa:

[...] formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam [...]. (SEARA FILHO, G., 1987 apud MARCATTO, 2002, p. 14).

3. PRÁTICA EDUCATIVA

A questão ambiental, torna-se cada vez mais urgente e importante para sociedade e o assunto deve ser tratado numa nova visão pedagógica do meio ambiente, como se refere a autora Barra (2004, p. 137), “Assim, não é mais suficiente educar no meio ambiente nem tampouco fornecer informações sobre o meio e sim, o que se preconiza nessa nova concepção é, sobretudo, educar para o meio”. Segundo a autora, o que se pretende é que se adote uma conduta correta em relação ao meio, tendo em vista a sua proteção e melhoria. (BARRA, 2004, p.137) segue dizendo que:

As atividades no meio não devem servir apenas como estímulo para despertar o interesse dos educandos, nem o estudo do meio deve ter como objetivo somente a aquisição de conhecimentos, Mas atenção! Os novos comportamentos devem estar embasados em valores ambientais adequados, isto é, favoráveis à conservação, preservação e melhorias do ambiente.

A concepção de educação deve ser pensada a partir do cotidiano do povo que mora no campo, tendo como referencial sua luta pela sobrevivência por meio dos movimentos sociais, considerando essas ações componentes pedagógicos para a resistência com o sistema e estruturas legitimadas da desigualdade. (GHEDINI, ONÇAY, 2010, p. 68)

Como assegura o Parecer CNE/CEB 36/2001:

A identidade do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos momentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva do país.

Tendo em vista a colocação acima, considere propício trabalhar com metodologias voltadas para a realidade do campo, valorizando a identidade campesina, conhecimentos cotidianos da comunidade, e os espaços naturais. Sendo assim realizamos uma investigação nos arredores de um rio que fica próximo à escola.

Como diria Paulo Freire:

Esta investigação implica, necessariamente, em uma metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que conscientizadora também, proporcione, ao mesmo tempo, a apreensão dos temas geradores e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos. (FREIRE,1970, p. 87 apud ONÇAY, 2010, p.111).

Diante da situação observada, sentiu-se a necessidade de realizar trabalhos voltados para a análise crítica e consciente quanto à preservação do rio da

comunidade, tendo em vista práticas educativas do campo articuladas a teoria que nos norteará na construção de comportamentos adequados em relação às atitudes positivas no ambiente em que todos nós encontramos inseridos.

Considerando a realidade constada, foram propostas reflexões críticas a respeito das atitudes dos seres humanos com a natureza, confrontando com o pensamento dos sujeitos da comunidade (educandos e pais), levando em consideração a responsabilidade de cada um em adotar comportamentos responsáveis de preservação do ambiente, apropriando-se de atitudes positivas no tratamento dado ao lixo que produzimos.

Durante o processo de aquisição do conhecimento considerei importante e necessário introduzir elementos metodológicos que consistam em conteúdos que permitam ao educando realizar análise crítica da realidade, favorecendo a reflexão, o diálogo problematizador e criador de novas questões que leve os educandos a construir conhecimentos mais globais da realidade, (ONÇAY, 2010, p. 113).

Para tanto foram desenvolvidas práticas educativas voltadas para o trabalho de um projeto da escola que tem como tema principal “Um novo olhar para mata ciliar”, este foi dividido em subtemas distribuídos entre as turmas de 1º ao 5º ano, que tiveram suas práticas parcialmente desenvolvidas por apresentar dificuldades em realizar atividades voltadas para o tema.

As atividades foram realizadas com a turma do 3º ano na escola Municipal Professor Clotário Santos de Ensino Fundamental , localizada na comunidade rural do Guarauninha que fica a 40 km de distancia da cidade de Palmeira. O município apresenta, segundo o último censo (2010) realizado pelo IBGE o total de 19.376 habitantes morando na zona urbana e 12.749 residindo na zona rural, totalizando em 32.125 habitantes. Durante o desenvolvimento do projeto tivemos parcerias do Banco Sicred e da Prefeitura Municipal de Palmeira que ofereceu cursos de formação para professores.

O trabalho foi desenvolvido a partir do tema gerador “Nosso Rio”, a intenção era que os alunos observassem as condições que se encontram a nascente do rio, bem como sua preservação.



Imagem- 1 Investigação do rio .Fotografada por Kelly C. do Nascimento.
Maio 2012.

Chegando ao local, observou-se que tinha muitas garrafas pet jogadas pelo chão, ausência de peixes e árvores plantadas em volta das margens do rio, o que estava levando ao assoreamento.

A partir desse momento, sentiu-se a necessidade de realizar trabalhos voltados para a conscientização e valorização do rio da comunidade, tendo em vista os cuidados que se deve ter com o meio ambiente, bem como desenvolver novos comportamentos adequados em relação às atitudes positivas no ambiente que o aluno se encontra inserido.

Considerando a realidade constada, foi realizado um levantamento de tudo que foi observado e em seguida questionou-se a respeito da situação que se encontrava uma das nascentes do rio, com o intuito de promover análise crítica por meio do diálogo coletivo.

Dando sequência ao diálogo seguiram-se as seguintes perguntas: Quem são os responsáveis pela a preservação da nascente? Por que o rio se encontra nessa situação? Qual deve ser a nossa atitude diante da situação ? As respostas foram

muitas: aluno A “nós mesmos somos responsáveis pelo o nosso ambiente” aluno B, “mas também precisamos saber como cuidar do nosso rio” aluno C “é mesmo se não vamos ficar sem nosso rio”. Depois das falas foi conversado a respeito da importância do rio na nossa vida, o perigo que as embalagens de agrotóxicos jogadas no chão oferecem ao meio ambiente, bem como a necessidade e as formas de coleta e destino do lixo; reciclagem; os comportamentos responsáveis de produção e destino do lixo em casa, na escola e nos espaços de uso comum.

Apropriando-se das reflexões realizadas na aula anterior, bem como os vídeos que tratam do consumismo, buscou-se desenvolver uma reflexão voltada para nossas atitudes diante da ação manipuladora das mídias em relação ao consumismo.

Durante as explicações sobre o lixo produzido e o destino dado a ele, um aluno interrompeu a aula surpreendeu a todos dizendo: “olha professora essa garrafa pet era para estar no rio, veja no que eu transformei, num estojo de lápis”. Diante da atitude positiva do aluno, busquei valorizar ainda mais a atitude positiva em relação ao destino dado ao lixo produzido, servindo de motivação para a turma.

Na sequência, foi proposto que se organizassem em grupos para recolher garrafas pet com ajuda dos pais; essa atividade teve como objetivo o trabalho de reciclagem, fazendo uso das garrafas e outros materiais para a produção de utensílios domésticos e confecção de brinquedos com ajuda dos pais. E também possibilitou o trabalho com gráficos matemáticos a partir da quantidade de garrafas recolhidas ; raciocínio lógico; leitura e produção de texto sobre sustentabilidade.

Logo após foi proposta uma atividade sobre preservação do rio, fazendo uso do gênero textual entrevista, propondo aos alunos uma atividade de pesquisa com os pais e com a comunidade que consistia na realização de uma entrevista sobre o rio investigado: como era o rio há alguns anos atrás? Que espécies de animais existiam lá e que agora não existem mais? Que cuidados a comunidade tinha com o rio? Qual a importância do rio para a comunidade?

Para trazer os pais até à escola foi trabalhado o gênero textual convite. Após apropriarem-se do conhecimento foi proposto que produzissem um convite e distribuísse pela escola e para os familiares, convidando-os pais para participar da entrevista na escola.

Na entrevista foi conversado a respeito das questões referentes à preservação do rio; a influência da mídia na nossa vida e a exploração da natureza em virtude dos interesses econômicos. Durante as falas dos pais percebia-se muito a preocupação de todos no tratamento dado ao meio ambiente e nas consequências para o futuro. Num outro momento foram discutidas as informações da pesquisa com os alunos e pais, bem como a lei que trata da preservação permanente da mata ciliar; em seguida foi proposta a confecção da maquete que ilustraria o rio como era antigamente (preservado) e por meio de desenho o rio como estar atualmente (degradado). Em seguida trabalhamos hidrografia, partes de um rio e nascentes. Finalizadas essas atividades, refletiu-se a respeito das diferenças entre ambientes preservados e degradados, causas e consequências para a qualidade de vida das comunidades, desde aqueles que moram em seu entorno até de outros povos que habitam região e o planeta, bem como das gerações futuras.



Imagem 2- Confeção da mata ciliar: Fotografado por Kelly C
Agosto 2012.

Para finalizar, foram realizadas duas exposições de todos os trabalhos dos alunos. A primeira aconteceu na comunidade local que culminou com lançamento de sementes que se encontravam no interior dos balões biodegradáveis, esses foram lançados para o espaço pelos os alunos e professores; e a segunda exposição aconteceu na cidade, numa grande feira ambiental que teve como convidados todas as escolas da cidade.



Imagem 3-Feira Ambiental: Fotografado por Kelly C. Nascimento. Setembro 2012.

Na feira foram expostos todos os trabalhos realizados pelos educandos e pais. O tema foi apresentado por meio de fotos, teatros, poesias, utensílios domésticos e brinquedos a partir de materiais reciclados, como garrafas pet, latas e outros.



Imagem 4-Exposição do tema "nosso Rio". Fotografada por: Kelly C. do Nascimento. Agosto 2012.



Imagem 5- Exposição dos brinquedos confeccionados com os pais
Fotografada por: Kelly Cristina Nascimento. Agosto 2012.



Imagem 6-Teatro sobre lixão da cidade. Fotografado por :Kelly C do
Nascimento. Agosto 2012.

4. DISCUSSÕES E CONCLUSÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

As análises aqui apresentadas são muito importantes no que diz respeito à construção de conhecimentos em relação às questões ambientais e também as práticas desenvolvidas a partir da educação do campo.

A prática desenvolvida possibilitou a construção da aprendizagem a partir dos conceitos trabalhados de forma dinâmica e prazerosa, levando-me a reconhecer a eficácia das metodologias no que se refere a apreensão crítica do conhecimento, bem como a construção de comportamentos adequados apresentados pelos educandos em relação as atitudes positivas para o meio ambiente. Essas atitudes estiveram presentes em vários momentos por meio de ações voluntária partidas pelos próprios por meio do recolhimento adequado do lixo produzido na sala de aula e em casa assim como a reutilização de objetos recicláveis para outros fins necessários no cotidiano; demonstraram maior facilidade da aprendizagem diante das metodologias voltadas para articulação das áreas do conhecimento que trazem conteúdos que dialoguem com a vivência do educando, favorecendo a troca de informações e promovendo no ambiente escolar discussões e atitudes comprometidas com o meio ambiente.

Percebemos o interesse dos educandos diante das práticas educativas que trazem consigo conteúdos trabalhados a partir da sua vivência , favorecendo não só a motivação como também a interação entre professor, educando e comunidade escolar que em vários momentos envolveram-se espontaneamente no processo de aprendizagem, demonstrando interesse e envolvimento nas práticas educativas de seus filhos, gerando até um sentimento de orgulho no papel de agente transformador na construção da aprendizagem da educação de seus filhos.

5. CONCLUSÃO

A proposta inicial dessa pesquisa tinha como objetivo trabalhar conhecimentos em relação às questões ambientais da comunidade local e mundial, a partir de práticas educativas do campo.

Portanto, como considerações finais do trabalho proposto, é possível afirmar que o trabalho com metodologias voltadas para a valorização da realidade do educando do campo torna a construção da aprendizagem mais significativa, favorecendo o diálogo crítico da realidade constatada por meio de reflexões coletivas.

Os resultados obtidos com essa pesquisa são importantes porque propiciaram aos educandos a construção de conhecimentos que analisados possam levá-los ao desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos visando à transformação positiva, tanto em nível individual quanto coletivo da realidade que vivem.

6.REFERÊNCIA

BARRA, Vilma Maria Marcassa. **Práticas Educativas das Ciências Naturais**. Curitiba: IESDE Brasil, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente, Saúde/Secretaria de Educação Fundamental. Programa oficial**. Brasília: 1997. 128p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo**. (Online), 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 8 abr. 2014.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. AGENDA, 21 global. (Online). 1995. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 08 abr. 2014.

CIPEAD. Módulo v, introdução ao tcc. (Online). Disponível em: <<http://www.cursos.nead.ufpr.br>>. Acesso em: 08 abr. 2014.

COSTA, Lúcio Augusto Vilela da.; IGNÁCIO, Rosane Pereira. Relações de consumo x meio ambiente: Em busca do desenvolvimento sustentável. **Âmbito jurídico**. (Online), 2006. Disponível em: <<http://ambito-juridico.com.br/>>. Acesso em: 05 abr. 2014.

FETAENG. **Educação do campo: Identidade em construção**.2011. Disponível em: <www.fetaeng.org.br/>. Acesso em: 09 abr. 2014.

IBGE. Cidades. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Disponível em: <www.feam.br>. Acesso em: 08 abr. 2014.

GHEDINI, Cecília Maria.; ONÇAI, Solange Todoró Von Onçay . **Práticas pedagógicas em educação do Campo. Planejamento participativo e organização pedagógica**. Curitiba, 2010. 126p.

Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento. Palmeira. 2014

.ZATTI, Angela Helena. **Introdução à pesquisa educacional e orientação monográfica**. PINHAIS: ITDE, 2010. 90p.

|